

Fonte

A produção artística, *Fonte* (2025), é um dispositivo de ação pensado para a apresentação do produto educacional para a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação na UFES. Diante do texto dissertativo, tentou-se pluriversalizar os teóricos para a análise da temática - para além dos intelectuais brancos, cis, europeus e estadunidenses - integrando autores/as negras, transgêneras, americo-latinas/os, um asiático e um indígena para mostrar que produções científicas podem ser produzidas para além da centralidade brancocêntrica. Este produto educacional visa também notabilizar a pluralidade de teóricos no interior do âmbito acadêmico para os novos ingressos do programa de pós-graduação incentivando, dessa forma, um pensamento decolonial.

A respeito de todas as questões que foram demarcadas, acredita-se urgente apresentar para os sujeitos iniciantes no mestrado, teóricos que abordam percepções e pensamentos decoloniais podem também embasar uma pesquisa científica.¹ Dessa forma, o projeto educacional de mestrado é uma produção artística da autora que propõe usar um objeto de arte como produto educacional valendo-se de sua formação artística em Licenciatura em Artes Visuais pela UFES. O trabalho de arte e produto educacional em questão será distribuído para os alunos da nova turma de Mestrado Profissional em Educação na UFES em uma aula no ano de 2025.

Portanto, a *Fonte* (2025) como um dispositivo disruptivo histórico-crítico ao brancocentrismo se propõe a refletir as dimensões do epistemicídio ainda institucionalizadas e atualizadas a partir de um trabalho de arte contemporânea, uma vez que essa expressão artística pode estabelecer uma aproximação e reflexão crítica às pautas sociais, políticas e culturais, e permitir a ampliação dos repertórios de conhecimentos epistemológicos e metodológicos como visto e desenvolvido no texto dissertativo.

A fim de contemplar tal manifestação epistemológica decolonial, o trabalho em si não é uma garrafa de água. É um objeto de arte fabulado como garrafa de água que associa o conteúdo para consumir com sua proposta artística. O rótulo apresenta citações literárias epistemologicamente decoloniais que veiculam a intelectualidade

¹ A necessidade de apresentar tal argumento, relaciona-se ao atual meio acadêmico, o qual estou inserida.

de produção negra, indígena e LGBTQIAPN+ brasileiras. As citações vêm de referenciais não comumente mencionadas ou estudadas no meio acadêmico. Dessa forma, integrou-se seis intelectuais brasileiras/os, são eles: Martins (2021), Mombaça (2021), Brasileiro (2022), Pinheiro (2023), Krenak (2020, 2022) e Nascimento (2016). Essas garrafas impulsionam a participação com o público e por isso são dispositivos de ação, pois promovem o diálogo entre os sujeitos, concretizando desse modo, a proposta artística de favorecer a possibilidade de percepções, concepções, diálogos e experiências educativas/formativas.

Assim como a linguagem é uma atividade constitutiva (Franchi, 2011), como mencionado na introdução da dissertação, um trabalho de arte pode fomentar um exercício constitutivo, ou seja, pode engendrar novos sistemas de referência para uma episteme e práxis educativa, e assim, novos/outros parâmetros academicistas são alcançados. Usufruindo desse lugar que a arte contemporânea pode ocupar, um lugar de mudança e fomento de pensamento, as garrafas de 300 ml de água filtrada, rotuladas e com informações impressas no papel vegetal veiculam citações literárias dos cinco intelectuais brasileiros/os mencionados anteriormente e serão distribuídas para a turma de mestrandos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação na UFES.²

No início da dissertação, precisamente na introdução, menciona-se uma vontade de querer ser como água, devido à associação que se faz com arte de que as duas sempre se transformam e encontram seus respectivos caminhos. Portanto, considera-se água e arte como elementos imprescindíveis na vida. Neste produto educacional, intenciona-se em mostrar que, como água e arte, um pensamento decolonial também se faz primordial em tempos que a lógica neoliberal e neocolonial, com seus códigos e convenções, são remodelados e sustentados por grupos políticos, econômicos e religiosos de epistemes colonialistas e fundamentalistas judaico-cristãs. Posto isso, conformar-se com essa insistência autocrática, dogmática e opressora do atual tempo contemporâneo, não pode ser uma opção. Na reflexão de Mombaça (2021, p. 110), concorda-se que

[...] o mundo é o meu trauma. Eu sou maior que o meu trauma (?) Porque se o mundo, que é meu trauma, não pára nunca de fazer seu trabalho, então

² A quantidade de garrafas distribuídas dependerá do número de mestrandos na sala de aula. Ou seja, será previamente contabilizado para que todos recebam, inclusive para o professor/a que estiver na sala.

ser maior que o mundo é meu contratrabalho. [...] Eu sou maior que a ampulheta entornando.

O nome “Fonte” faz alusão não só à água, sempre iniciada de uma fonte - seja na superfície, seja subterrânea -, mas aos referenciais teóricos usados em pesquisas acadêmicas. Quais são suas fontes de conhecimento? Este trabalho/produto que traz a água, ou seja, uma fonte de vida nutricional para o sistema fisiológico do organismo dos seres vivos, também traz uma fonte de epistemes disruptivas ao padrão engessado de conhecimento: a decolonialidade.



Fig. 30 - Fonte. Isabela Vima (2025). Registro feito pela autora no dia 10 de março de 2025 às 18:29.

Outra questão a ser apontada neste trabalho de arte/produto educacional diz respeito à consonância com que este faz com as três obras de arte analisadas nos capítulos anteriores. Na obra *Pensamento do fora - revisitado* (2022) de Marilá Dardot, as placas de sinalização que a artista planta na grama do Parque Cultural Casa do Governador apresenta citações literárias de autores negras, negros, indígenas e LGBTQIAPN+ de modo a germinar pensamento decolonial nos sujeitos que visitam o parque. Tanto na obra *Pensamento do fora - revisitado* (2022), quanto no trabalho *Fonte* (2025) são usadas referências que promovem diversidade de autores e suas reflexões. Sob uma percepção fabular, tanto a obra de Dardot quanto o trabalho *Fonte* (2025) fabulam o consumo de pensamento decolonial. Assim como a água nutre os seres vivos, os textos disruptivos à narrativas absolutas, são nutrientes para uma consciência decolonial. Vinculado a esse entendimento, Freire (2021, p. 38) afirma: “Conhecimento deve ser comido [...]”. Dessa forma, convida-se as pessoas a comerem, beberem dessa fonte.

Beba dessa fonte!

Garrafas de água gratuitas, mas com alto valor epistemológico e metodológico!

Propaganda fabulada pela autora no dia 18 de novembro de 2024 para exemplificar criativamente o assunto anterior abordado.

Nesta paridade com as três obras, encontra-se também uma consonância com a obra do artista Rick Rodrigues e do produtor Luccas Martins, *Voar doce lar* (2022), na medida em que clama por uma sensibilidade e necessidade humana de percepção e autopercepção do mundo em volta. Convida-se ao recolhimento físico e mental dos sujeitos a fim de buscar a estabilidade e equilíbrio do organismo. Assim como na obra de Rodrigues e Martins, o trabalho *Fonte* (2025) também estabelece uma relação à natureza e a uma mentalidade consciente. A água é o elemento natural que ajuda a regular o funcionamento fisiológico do corpo. Conduz nutrientes, oxigênio e elimina toxinas e bactérias. O corpo humano composto majoritariamente de água clama por um equilíbrio - por uma consciência -, tanto quanto a obra *Voar doce lar* (2022) clama por essa fruição cosmoperceptiva. O objeto de arte é o antídoto desse mundo civilizatório que enfatiza a produtividade e o individualismo. A disruptura a esse sistema-mundo é onde o pensamento decolonial habita.

A paridade também se dá com a obra de Tonil Braz *Sobre o ontem caminhamos no amanhã* (2022) no que tange o pensamento decolonial logo no título da obra. O

trabalho de Braz evoca uma sabedoria Sankofa, visto que relaciona o ser/estar do sujeito de ontem ao ser/estar do sujeito de amanhã, e a relação intrínseca entre os tempos, de viver e entender o passado para então poder caminhar, viver, o futuro. O pensamento retrospectivo e prospectivo são advindos de uma narrativa que convoca a ancestralidade como episteme, uma vez que compreendem a passagem de tempo como coetânea e reversível, isto é, a coexistência entre os tempos permite os procedimentos de retorno e sua reversibilidade. Os pseudo-andantes de Braz se inscrevem no espaço com sua estrutura corpórea de ferro e restauram o comportamento humano na medida em que procuram um horizonte de novas/outras possibilidades. Só se caminha para um amanhã sob uma tempografia remanescente de um ontem. Assim como na obra de Braz, a *Fonte* (2025) abraça a temporalidade espiralar de Martins (2021) posto que os movimentos de retroação e prospecção coabitados no tempo enfatizam o exercício ancestral de aprender com histórias passadas e fabular sabenças futuras. Em *Fonte* (2025), visa-se repassar as fontes estudadas aqui para o fomento de pensamento crítico vindouros. Sobre reformulações epistemológicas, caminhamos em novos/outros conhecimentos.

Isto posto, o objetivo do trabalho é favorecer a compreensão de que a leitura que se consome está associada com um discurso ideológico dominante. Dessa forma, propõe-se criar uma relação entre o que consumimos e o que pensamos. A *Fonte* (2025) apresenta citações contra-hegemônicas para se consumir. Convida os sujeitos a refletir obras de arte contemporânea que abordam temáticas sobre coletividade, perceptividade, afro-referencialidade, natureza, entre outras. Nesta dimensão, pergunta-se aos sujeitos: Se seu pensamento é influenciado pelo o que você lê e vê, como em produções literárias e em manifestações artísticas, quantas epistemologias decoloniais você consome?

Análogo a isso, a relação proximal do trabalho de arte/educacional, *Fonte* (2025), com um “produto” comercializado, isto é, que se encontra vendendo em supermercados e outros estabelecimentos comerciais, foi intencional a fim de demarcar uma paridade crítica ao fluxo produtivista do tempo contemporâneo. Aproxima-se também no que tange o nome “produto” de produto educacional, como foi denominado o projeto educativo pela academia. Optou-se por essa aproximação no que tenciona a noção material em sua dimensão tangível.



Fig. 31 - Fonte. Isabela Vima (2025). Registro feito pela autora no dia 10 de março de 2025 às 18:26.

A estética visual da garrafa minimalista, isto é, sua formatação fina e alongada e a configuração higienista, com o mínimo de cor e informação, também foi intencionada, com a finalidade de questionar os sujeitos da confiabilidade que esse produto pode passar para algumas pessoas. Justamente mostrar que as imagens, os artigos de compra, os meios publicitários, entre outros meios que demarcam e propagandeiam uma estética minimalista canônica norte-cêntrica, são delineadas nas convenções sociais, assim como afirmado por Leda Martins (2021, p. 42), se inscrevem nas “[...] relações sociais e nas subjetividades dos indivíduos que as formam e as praticam, em todos os espaços e contextos e das inter-relações [...]”. Pergunta-se aos sujeitos: a aparência minimalista te convence da credibilidade do produto?

No verso do rótulo de *Fonte* (2025) é identificado algumas semelhanças com texto informativo obrigatório dos rótulos das garrafas de água mineral encontradas no mercado, no que se concerne à sua composição química e advertências, por exemplo, mas, com algumas modificações adaptadas para um dispositivo de ação com viés formativo/educativo.

O trabalho *Fonte* (2025) tem em suas propriedades físicas um corpo fino, esguio e transparente, com tampa branca em sua abertura e é recipiente para 300 ml de água filtrada sem gás. No verso do rótulo está escrito o objetivo do trabalho; a fonte - referência bibliográfica usada na citação; a composição epistemológica em vez de “composição química”;³ as características perceptivas em vez de “características físico-químicas”;⁴ a informação de alerta sinalizada como “atenção”; a validade do trabalho medida por estudo e não por tempo; e, por fim, outras informações sobre o produto.

³ A composição química indica a concentração de elementos químicos usados na água.

⁴ As características físico-químicas é o que diferencia as propriedades de água mineral para a água filtrada.



Fig. 32 - Fonte. Isabela Vima (2025). Registro feito pela autora no dia 10 de março de 2025 às 18:33.

Na parte de “composição epistemológica” no verso do rótulo, quantifica-se em uma tabela de 0 a 10 - sendo dez o valor mais alto -, os componentes encontrados na citação retirada de uma referência bibliográfica. Como por exemplo, no livro *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela* de Leda Maria Martins (2021), os componentes são: decoloniadade, suleado, transmutativo, afroreferente, ancestralidade, educativo/formativo, reflexivo, político, tempo espiralar e *cosmoperceptividade*. Cada palavra apresenta um asterisco no final sinalizando que a ingestão de cada componente citado na tabela é fabulada, mas não é enganosa. Como exemplificado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Composição epistemológica usada no verso do rótulo do dispositivo de ação *Fonte* (2025)

Decoloniadade*	10	Educativa/formativa*	10
Suleada*	10	Reflexiva*	10
Transmutativa*	10	Política*	10
Afroreferente*	10	Tempo espiralar*	10
Ancestralidade*	10	Cosmoperceptividade*	10

Na parte de “características perceptivas” no verso do rótulo do trabalho *Fonte* (2025), intenciona-se em avisar para o sujeito/consumidor que caso ele opte consumir de forma demasiada a leitura da fonte indicada ele poderá gerar sabedoria, portanto suas características perceptivas no corpo/mente, assim como suas concepções sobre o sistema-mundo, poderão passar por mudanças.

As informações adicionais também presentes no verso do rótulo deste trabalho artístico e educacional, concernem em elucidar que este trabalho não apresenta fins comerciais. Logo depois, informa que esta embalagem é reciclável, isto é, sujeita a ser usada mais de uma vez, ou então ser processada e transformada em uma nova embalagem após ser descartada. E que devido a essa concepção reutilizável, entende-se que o conhecimento adquirido com esse trabalho seja passado adiante pelo sujeito/consumidor. Na medida em que se recicla, se perdura. Este trabalho é como uma matéria-prima para que um novo/outro produto possa ser criado.

Em sequência, fabula-se que ao invés de uma validade mensurada, quantificada sob uma passagem cronológica de meses ou anos, ser na verdade qualificada em tempo de estudo. Portanto, orienta-se a consumir a episteme decolonial proposta o quanto antes, uma vez que o consumo de conhecimentos é fundamental na constituição de uma intelectualidade consciente. Por fim, a última informação passada no verso do rótulo da garrafa assegura que este dispositivo de ação foi produzido para o requisito de um produto educacional para a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação na UFES, produzido por Isabela Vima.⁵

⁵ Nome artístico da autora.

ANEXO

Descrição Técnica do Produto

Autoria: Isabela Vieira Martins (nome artístico: Isabela Vima) e Adriana Rosely Magro.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação superior

Área de Conhecimento: Educação; Arte.

Público-alvo: Graduandos de Licenciatura em Artes Visuais, Pós-graduandos em Educação, Pós-graduandos em Artes, Arte/educadores/pesquisadores.

Categoria desse produto: Dispositivo de ação artística e educacional.

Finalidade: Estimular nos educadores/pesquisadores de arte/educação um pensamento epistemológico e metodológico de arte contemporânea dissonante das epistemes hegemônicas do saber, amparados na concepção de fabulação, de modo a contribuir para uma práxis educativa decolonial.

Organização do Produto: O produto foi apresentado ao final da dissertação na parte de Apêndice com vistas a discorrer sobre conceitos teóricos de decolonialidade e de arte contemporânea relacionado, dessa forma, com o objeto de estudo da pesquisa.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Editora Cossa (ISBN 978-85-9578-198-6) e Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e impresso

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação

Processo de Aplicação: Aplicado em uma aula de PPGPE no ano de 2025.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das necessidades de estudar temáticas decoloniais na Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, com o objetivo de estimular outros mestrandos a investigar tal assunto e a usar um referencial teórico mais diverso (multiracial).

Inovação: Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “A arte contemporânea existe, logo pensa”.